



DÁ UM TEMPO!

AUTORES: ANCLEBIO JUNIOR E EDSON TADEU

Oração do Tempo – Caetano Veloso

*És um senhor tão bonito
Quanto à cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo,
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo...*

*Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo,
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo..*

*Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo,
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo*

SINOPSE

Me diga: quem não gostaria de realizar a aventura de entrar em um TÚNEL DO TEMPO, como aqueles cientistas da antiga série de TV americana dos anos 60? Eles viajavam por várias épocas no passado e algumas poucas vezes para o futuro, presenciando fatos históricos e conhecendo figuras importantes da humanidade. Ainda não é um sonho possível, pois para que se tornasse real seria necessário responder a uma questão fundamental: o que realmente é o TEMPO?

Esta pergunta tem intrigado estudiosos, de matemáticos, físicos, filósofos a curiosos ao longo da história da humanidade. Contudo, dificilmente se chegará a um consenso da definição absoluta e definitiva de TEMPO, porque ele é, para o ser humano, apenas um evento psicológico, apenas uma sensação derivada da transição de um movimento, ou, como dizia Einstein “a distinção entre PASSADO, PRESENTE E FUTURO não passa de uma firme e persistente ILUSÃO”.

Mesmo não desvendando totalmente o mistério do TEMPO, o homem resolveu medi-lo. Para isso criou alguns sistemas capazes de ordenar sua trajetória e buscou inspiração nos movimentos celestes e nos ciclos naturais precisos do UNIVERSO. Usou a rotação da Terra em torno de seu eixo para definir o tempo equivalente há 1 DIA e dividiu-o em horas, minutos e segundos; as fases da Lua para definir o espaço de tempo de uma SEMANA, a luação para definir o espaço de tempo de um MÊS e a Translação da Terra para definir o período de um ANO. Assim acreditou poder controlar o tempo e organizar o aparente CAOS do Universo.

Não tardou para que criasse os instrumentos para a medição do tempo. Os RELÓGIOS podem ser considerados uma das mais antigas invenções humanas: eram de SOL, de água ou de areia - as famosas AMPULHETAS. Um dia se tornaram mecânicos e eram de BOLSO. Foram para as paredes e a cada HORA o pássaro cantava: cuco...cuco. Para facilitar a vida de Santos Dumont (olha o “jeitinho brasileiro” aí) Cartier fez para ele um RELÓGIO DE PULSO. De símbolo da nobreza ele se tornou um artigo popular, e hoje faz a alegria dos consumidores nas barracas de camelôs na 25 de Março, no Saara e na Vila Rubim. Mas também identifica lugares como o famoso BIG BEN de Londres, a CENTRAL DO BRASIL marcando a hora de pegar o trem de volta pra casa e a nossa Praça Oito. Seja um CRONÔMETRO ou um RELÓGIO ATÔMICO, os relógios marcam o TEMPO de nossos compromissos e porque não dizer, de nossas vidas: a “HORA H”.

Observando o ciclo completo de ESTAÇÕES da Terra, muitas civilizações criaram CALENDÁRIOS com base no SOL e na LUA, que serviram principalmente para planejar suas atividades agrícolas. Mas eles servem também para sabermos em que dia da semana vai ser nosso próximo aniversário, quando vence a conta de energia e quando será a data do próximo CARNAVAL. Alguns chegam até a prever a data do fim do mundo. Se tornaram uma forma de expressão de arte, colecionados por muitos, como aqueles famosos e proibidos calendários de bolso. Estão presentes nas mesas dos escritórios, atrás da porta da cozinha ou nas paredes das borracharias para nos lembrar daquele temido ou aguardado “DIA D”, que para nós, sambistas, é o dia do desfile. Precisamos nos posicionar na concentração na HORA MARCADA e quando o surdo fizer a marcação, o samba não pode atravessar e a Escola precisa passar na AVENIDA de olho no cronômetro, afinal como dizia o poeta: O TEMPO NÃO PARA!

Mas ainda assim, tentamos fazê-lo parar quando sentimos que algo não anda bem e pedimos “um tempo”. Pode ser no relacionamento amoroso ou naquela difícil partida em que o treinador tenta consertar seu time, pois, nas ondas do rádio o antigo narrador determina: “é a última volta do ponteiro”. Já no jogo da vida, a cada um é dado um tempo, ninguém parte cedo ou tarde demais, só no tempo certo, que nunca sabemos quando é. Por isso, dizem, existe o TEMPO DE PLANTAR e o TEMPO DE COLHER para que possamos saborear os frutos do tempo de vida que nos é dado.

Acontece que de tanto tentar controlar o tempo e de não ter tempo a perder, já que TEMPO É DINHEIRO, o homem ficou...sem tempo! Corre atrás dele como na fábula do coelho da história de Alice, que parece estar sempre atrasado. O homem sempre apressado acaba se esquecendo dele próprio, de observar quem está a seu lado. Anda sempre EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO. Por isso, a recomendação é: dance, pule, ria, viaje, cante, voe, sambe, pare. DÊ UM TEMPO!